

# Por que astronautas dizem ‘Houston’? Entenda o papel do centro de controle nas missões como a Artemis

Category: GERAL, MUNDO, TECNOLOGIA e CIÊNCIA  
escrito por Maria Luiza | 9 de abril de 2026



A expressão, que se tornou um ícone da exploração espacial, não é um apelido genérico –ela se refere diretamente ao centro de controle da NASA, responsável por acompanhar e coordenar, em tempo real, tudo o que acontece com uma missão tripulada.

É desse ponto, nos Estados Unidos, que equipes em solo monitoram desde a trajetória da nave até os sinais vitais dos astronautas –um papel que segue central em missões atuais, como as do Programa Artemis, que pretende levar humanos de volta à Lua.

## O que é ‘Houston’, na prática

Quando dizem “Houston”, os astronautas estão falando com o Centro de Controle de Missão da NASA, localizado no Lyndon B. Johnson Space Center, na cidade de Houston, no Texas.

Ali funciona o chamado Mission Control Center, uma sala equipada com dezenas de consoles e especialistas responsáveis por áreas específicas da missão.

Enquanto a nave está no espaço, a equipe em Houston acompanha dados em tempo real enviados pela espaçonave, monitora sistemas como energia, temperatura e oxigênio, orienta manobras críticas e avalia qualquer anomalia.

Na prática, é como se a missão tivesse dois “cérebros”: um a bordo e outro em solo.

## **Uma engrenagem humana por trás da tecnologia**

Apesar da alta automação das naves modernas, decisões importantes ainda passam por pessoas.

No controle de missão, cada especialista cuida de um sistema –e as decisões são coordenadas por um diretor de voo. Já a comunicação com os astronautas é centralizada em um único profissional, para evitar ruídos.

Esse modelo, desenvolvido ainda na era Apollo, continua sendo usado hoje, inclusive nas missões Artemis, e se mostra essencial mesmo em situações aparentemente simples.

A partir da Terra, equipes em Houston orientaram a astronauta Christina Koch com uma sequência de procedimentos para tentar liberar o mecanismo.

O conserto funcionou –um exemplo de como, mesmo com tecnologia avançada, a resolução de problemas ainda depende da coordenação direta entre tripulação e controle de missão.

## **Por que ‘Houston’ virou símbolo**

A popularidade da palavra ganhou um impulso definitivo com a missão Apollo 13, em 1970.

Após uma explosão a bordo, o astronauta Jack Swigert entrou em contato com a Terra e relatou: “Ok, Houston, tivemos um

problema aqui.” Minutos depois, o comandante Jim Lovell repetiu o alerta.

A fala, técnica e objetiva, descrevia uma falha que já havia ocorrido. Décadas depois, o episódio ganhou as telas com o filme Apollo 13, estrelado por Tom Hanks, que adaptou a frase para “Houston, temos um problema” [Houston, we have a problem].

Mais direta e no presente, a versão ajudou a transformar a expressão em um bordão global, usado até hoje para indicar situações de crise, dentro e fora da ciência.

## **Artemis II: o que acontece na missão**

Após o lançamento, a cápsula Orion entrou em órbita da Terra e, em seguida, realizou uma queima de motores que a colocou em trajetória rumo à Lua –uma das etapas mais críticas, porque definiu todo o restante do voo.

Nos dias seguintes, a nave percorreu o espaço profundo até alcançar o entorno lunar. A tripulação fez então um sobrevoo ao redor da Lua, incluindo a passagem pelo lado oculto, que não é visível da Terra.

Depois desse contorno, a cápsula entrou em uma trajetória de retorno chamada “free-return”, que utiliza a gravidade da Lua para impulsionar o caminho de volta ao planeta.

Agora, na etapa final, a nave se prepara para entrar na atmosfera terrestre em altíssima velocidade –usando uma manobra controlada para reduzir o impacto do calor, antes da abertura dos paraquedas e do pouso no oceano, previsto para sexta-feira (9).

Mais do que completar o trajeto, o objetivo é testar sistemas essenciais, como navegação, comunicação e suporte de vida, além de avaliar o desempenho da tripulação em espaço profundo.

É justamente nesses momentos críticos que o contato com “Houston” deixa de ser apenas uma tradição e se confirma como parte central da segurança de uma missão espacial.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso  
09/04/2026/07:59:55

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogreso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogreso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93  
981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-  
mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail:  
[adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)

[Guia detalhado do slot Pesca Feliz para iniciantes](#)